

Arte e cultura associadas à fonoterapia de grupo na reabilitação da afasia pós-AVC: um relato de experiência clínica

Art and culture associated with group speech and language therapy in the rehabilitation of post-stroke aphasia: a clinical experience report

Arte y cultura asociados a la logopedia grupal en la rehabilitación de la afasia post-ictus: relato de experiencia clínica

Letícia de Oliveira Braga¹ 

Bárbara Costa Beber¹ 

Resumo

Introdução: Pessoas com afasia experimentam uma mudança em suas relações sociais em decorrência de suas dificuldades de comunicação. As redes de apoio e o suporte social estão diretamente associados à qualidade de vida de pessoas com afasia após lesões encefálicas. A terapia fonoaudiológica e as intervenções em grupo são fundamentais para a melhora de processos linguísticos específicos e para estimular a participação social. Ainda, a arte e a cultura são potentes aliadas à promoção de saúde mental e prevenção de declínio cognitivo. **Descrição:** O objetivo desta comunicação é relatar uma experiência clínica com um grupo de reabilitação fonoaudiológica de pessoas com afasia após Acidente Vascular Cerebral, associado a atividades culturais em um Centro Histórico-Cultural. O grupo foi composto por quatro pessoas com afasia não-fluente, que realizaram encontros semanais nos quais ocorreram tarefas de estimulação cognitiva, de reabilitação direta e indireta da linguagem, atividades artístico-culturais e

¹ Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - UFCSPA, Porto Alegre, RS, Brasil.

Contribuição das autoras:

LOB: revisão da literatura; discussão de resultados; revisão e edição do artigo.

BCB: metodologia; coleta de dados; discussão de resultados; concepção da pesquisa; administração e supervisão do estudo; revisão e correção da escrita final do artigo.

Email para correspondência: barbaracb@ufcspa.edu.br

Recebido: 17/02/2025

Aprovado: 01/06/2025

discussões de temas e demandas pertinentes ao grupo. Observou-se o aumento do vínculo de amizade entre os participantes com afasia, a melhora na desenvoltura, desinibição e segurança para iniciar conversas em situações comunicacionais, além da ampliação do vocabulário. **Considerações finais:** este modelo de reabilitação de pessoas com afasia, com estratégia de intervenção em grupo combinada a atividades artístico-culturais, mostrou benefícios qualitativos para a comunicação, socialização e qualidade de vida dos participantes.

Palavras-chave: Fonoterapia; Arteterapia; Terapia de Linguagem; Afasia; Comunicação; Reabilitação.

Abstract

Introduction: People with aphasia experience a change in their social relationships as a result of their communication difficulties. Support networks and social support are directly associated with the quality of life of people with aphasia after brain injuries. Speech and language therapy and group interventions are fundamental for improving specific linguistic processes and stimulating social participation. Art and culture are also powerful allies in promoting mental health and preventing cognitive decline. **Description:** The objective of this communication is to report a clinical experience with a rehabilitation group of people with post-stroke aphasia, with a proposal for speech and language therapy associated with cultural activity in a Historical-Cultural Center. The group consisted of four individuals with non-fluent aphasia who participated in weekly sessions. These sessions included cognitive stimulation tasks, both direct and indirect language rehabilitation activities, artistic and cultural experiences, and discussions of topics and concerns relevant to the group. An increase in the bond of friendship between participants with aphasia was observed, as well as an improvement in resourcefulness, disinhibition and confidence in starting conversations in communication situations, in addition to an increase in vocabulary. **Final considerations:** this model of rehabilitation for people with aphasia, with a group intervention strategy combined with artistic and cultural activities, showed qualitative benefits for communication, socialization and quality of life of participants.

Keywords: Speech and Language Therapy; Art therapy; Aphasia; Communication; Rehabilitation.

Resumen

Introducción: Las personas con afasia experimentan un cambio en sus relaciones sociales como consecuencia de su dificultad de comunicación. Las redes de apoyo y el apoyo social están directamente asociados con la calidad de vida de las personas con afasia tras lesiones cerebrales. La logopedia y las intervenciones grupales son fundamentales para mejorar procesos lingüísticos específicos y estimular la participación social. El arte y la cultura también son poderosos aliados para promover la salud mental y prevenir el deterioro cognitivo. **Descripción:** El objetivo de esta comunicación es relatar una experiencia clínica con un grupo de rehabilitación de personas con afasia tras un ictus, con una propuesta de terapia logopédica asociada a la actividad cultural en un Centro Histórico-Cultural. El grupo estuvo conformado por cuatro personas con afasia no fluida, con reuniones semanales y tareas de estimulación cognitiva, rehabilitación directa e indirecta del lenguaje, actividades artístico-culturales y discusión de temas y demandas pertinentes al grupo. Hubo un aumento del vínculo de amistad entre los participantes con afasia, una mejora en el ingenio, la desinhibición y la confianza para iniciar conversaciones en situaciones de comunicación, además de un aumento del vocabulario. **Consideraciones finales:** este modelo de rehabilitación para personas con afasia, con una estrategia de intervención grupal combinada con actividades artístico-culturales, mostró beneficios cualitativos para la comunicación, socialización y calidad de vida de los participantes.

Palabras clave: Logopedia; Arteterapia; Terapia del Lenguaje; Afasia; Comunicación; Rehabilitación.

Introdução

A afasia é um distúrbio da comunicação que ocorre em decorrência de lesão em áreas cerebrais responsáveis pelo processamento da linguagem¹. O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é a principal causa de afasia, porém outras doenças neurológicas também podem causá-la, como o traumatismo crânioencefálico, tumores cerebrais, e doenças neurodegenerativas¹. Pessoas com afasia experimentam uma mudança em suas relações sociais em decorrência de sua dificuldade de comunicação. Estudos demonstram que as redes de apoio e o suporte social estão diretamente associadas à qualidade de vida de pessoas com afasia pós-AVC^{2,3}. Corroborando a importância da comunicação para qualidade de vida dos indivíduos, um estudo demonstrou que a incidência de depressão é maior entre pessoas que sofreram AVC e tiveram afasia do que entre os que não tiveram afasia⁴. A depressão, nesses casos, pode ter relação com isolamento social causado pela dificuldade de comunicação decorrente da afasia.

Até o momento, não existe tratamento farmacológico específico para a afasia. Porém, já é bem estabelecido na literatura que pessoas com afasia se beneficiam do tratamento fonoaudiológico, que pode ser realizado de acordo com diferentes métodos e perspectivas^{5,6}. A terapia fonoaudiológica é, portanto, o tratamento de escolha para afasia. Intervenções em grupo também podem ser utilizadas e são úteis para a melhora de alguns processos linguísticos específicos e para estimular a participação social⁷. Deste modo, experiências que permitam às pessoas com afasia expandirem seu círculo social e seu repertório comunicacional são benéficas e aumentam sua participação social na comunidade.

A arte e a cultura também possuem um papel importante na saúde mental e bem-estar dos indivíduos. Intervenções culturais e artísticas são capazes de reduzir o estresse e a depressão, fatores importantes na prevenção do declínio cognitivo⁸. Sabe-se que atividades culturais propiciam a participação e comunicação social, assim como podem promover o bem-estar dos indivíduos com afasia, com base em evidências científicas^{2,3,8}. Ademais, experiências com arte e cultura promovem momentos de entretenimento intelectual e potencializam as capacidades remanescentes destes indivíduos sobreviventes ao AVC e oportunizam espaços neutros para trocas sociais com as pessoas em seu entorno. Nesses

momentos, a pessoa com afasia tem a oportunidade de ser “pessoa” e não apenas “paciente”, em um terreno fértil para cultivar emoções significativas⁹.

Atividades sociais devem ser prescritas e planejadas de acordo com o perfil e necessidades dos indivíduos, isto é, a prescrição social deve ser centrada no indivíduo e não só na doença ou condição de saúde. Aspectos como perfil socioeconômico e cultural, condições de mobilidade e acessibilidade, interesses da pessoa e sua família devem ser analisados antes de definir a atividade de intervenção social. Após realizadas, as atividades devem ser avaliadas principalmente pelo público-alvo (pessoas com afasia, por exemplo), mas também pelos familiares e pela equipe executora a fim de planejar outras ações. Por último, deve-se ter um plano de sustentabilidade das ações, com o objetivo de estimular a autonomia dos participantes na manutenção de suas relações sociais e da sua comunicação^{8,10}.

A experiência relatada se alinha com a ideia da “prescrição social”, que pode ser entendida como o encaminhamento de pacientes com uma variedade de problemas sociais, práticos e necessidades emocionais, para formas de cuidado não-médico que podem promover o bem-estar e agir em determinantes sociais de saúde¹⁰. Apesar do conceito não ser novo, sua utilização cresceu nos últimos anos na tentativa de minimizar os impactos gerados pela pandemia de COVID-19. Observa-se que o modelo de intervenção apresentado neste trabalho se enquadra em duas das modalidades relatadas: aumento das interações sociais e promoção do bem-estar físico e mental^{11,12}, o que corrobora com os objetivos de desenvolvimento sustentável do Brasil na Organização das Nações Unidas (ONU).

Deste modo, as evidências sugerem que intervenções fonoaudiológicas em grupo, combinadas com intervenções artístico-culturais, podem maximizar os benefícios para a saúde das pessoas com afasia^{11,12}. Sendo assim, o objetivo deste artigo de comunicação é relatar uma experiência clínica de reabilitação fonoaudiológica para pessoas com afasia após AVC, com estratégia de intervenção em grupo combinada a intervenções artístico-culturais.

Descrição

Trata-se de um relato de experiência clínica com um grupo de reabilitação de pessoas com afasia pós-AVC, com proposta de terapia fonoau-

diológica associada à atividades culturais em Centro-Histórico-Cultural. O grupo foi composto por quatro pessoas com afasia não-fluente, atendidas em um ambulatório de neurologia de um hospital público de referência na região sul do Brasil. Os atendimentos faziam parte do estágio curricular obrigatório em linguagem do adulto e do idoso do curso de graduação em fonoaudiologia de uma universidade pública local. O complexo hospitalar no qual os atendimentos fonoaudiológicos ocorreram possui um Centro Histórico-Cultural que oferece diversas atividades culturais voltadas à comunidade, como peças de teatro, apresentações musicais, exposições, oficinas de arte e um museu que abriga uma exposição permanente sobre a história do complexo hospitalar.

Ao longo do ano de 2023, foram realizadas atividades pelo serviço de fonoaudiologia em colaboração com o Centro Histórico-Cultural, com o objetivo de estimular a participação e a comunicação social das pessoas com afasia, assim como promover o bem-estar dos participantes. O planejamento e a definição das atividades foram realizados previamente à execução, em reuniões presenciais da equipe de fonoaudiologia junto à equipe educativa do Centro Histórico-Cultural, para apresentação das especificidades do grupo de pessoas com afasia e discussão de quais recursos seriam benéficos e viáveis. As atividades foram organizadas para ocorrerem no mesmo dia e horário dos encontros semanais do grupo, com duração de uma hora. O plano de intervenção propôs atividades de estimulação cognitiva, de reabilitação direta e indireta da linguagem, além de discussões de temas e demandas levantadas pelo próprio grupo.

Foram realizadas: uma visita guiada no museu do hospital, uma participação como espectadores em uma peça de teatro e uma oficina de restauração de fotos históricas. As propostas foram conduzidas por historiadores e pela equipe educativa do Centro Histórico-Cultural. Após cada atividade cultural, foram realizadas as sessões de atendimento fonoaudiológico em grupo, para explorar as temáticas das atividades culturais como estratégia de estimulação linguístico-cognitiva e comunicacional. Nesses momentos, também foi possível obter feedback dos participantes a respeito das atividades em colaboração com o Centro Histórico-Cultural. Todos os feedbacks dos participantes foram positivos, inclusive, afirmaram o desejo de participação em outras atividades futuras.

Os benefícios do plano de intervenção foram avaliados com base em observações qualitativas da equipe clínica de fonoaudiologia e relatos informais dos participantes. Durante as atividades, os participantes tiveram a oportunidade de se comunicar com outras pessoas, além daquelas que já faziam parte de seus círculos sociais, visto que o espaço e o contexto geraram a necessidade de tirar dúvidas e realizar comentários com a equipe de coordenação. Observou-se, também, momentos de troca mais informal e espontânea dos participantes com a equipe de fonoaudiologia e entre os próprios participantes do grupo. Após o programa de reabilitação, a equipe de fonoaudiologia identificou resultados positivos, como o aumento do vínculo de amizade entre os participantes com afasia, maior desenvoltura e desinibição para iniciar conversas em situações informais, mais segurança em momentos comunicacionais e aumento de vocabulário.

Este trabalho demonstrou que a experiência de uma intervenção em grupo, combinada a atividades artístico-culturais, como estratégia de reabilitação para pessoas com afasia pós-AVC, proporcionou benefícios qualitativos para a comunicação, socialização e qualidade de vida dos participantes, tanto do ponto de vista dos próprios envolvidos, quanto a partir das observações da equipe executora. Os achados observados estimularam os autores deste estudo a compartilhar a experiência, por acreditarem que este modelo de intervenção pode servir para outras instituições que possuam recursos semelhantes e que, muitas vezes, não são vistos como estratégias terapêuticas. Além disso, este tipo de intervenção pode beneficiar não só pessoas com afasia, mas também indivíduos com outras condições neurológicas ou mesmo pessoas saudáveis que possuem risco para desenvolver neuropatologias.

Considerações finais

A combinação de intervenção fonoaudiológica em grupo com atividades artístico-culturais pode ser benéfica como estratégia de reabilitação para pessoas com afasia pós-AVC, especialmente com o objetivo de promover as relações sociais, estimular a linguagem, funções executivas, memória e atenção, e ampliar o repertório linguístico-cultural dessas pessoas. Sugere-se a realização de pesquisas com desenhos experimentais que possam fornecer evidências mais concretas sobre a eficácia deste

tipo de abordagem, pois a experiência aqui apresentada tem potencial de ser utilizada como um modelo de prescrição social para pessoas com afasia em locais que possuam acesso a recursos artístico-culturais.

Referências

1. Beber BC. Proposta de apresentação da classificação dos transtornos de linguagem oral no adulto e no idoso. *Distúrb Comun*. 29 de março de 2019; 31(1):160–9.
2. Hilari K, Northcott S. Social support in people with chronic aphasia. *Aphasiology*. janeiro de 2006; 20(1): 17–36.
3. Hilari K, Needle JJ, Harrison KL. What are the important factors in health-related quality of life for people with aphasia? A systematic review. *Arch Phys Med Rehabil*. janeiro de 2012; 93(1 Suppl): S86–95.
4. Lin HL, Sung FC, Muo CH, Chen PC. Depression Risk in Post-stroke Aphasia Patients: A Nationwide Population-Based Cohort Study. *Neuroepidemiology* [Internet]. 27 de março de 2023 [citado 26 de junho de 2023]; Disponível em: <https://www.karger.com/Article/FullText/530070>
5. Preetha UM, Perumal RC. Quality of Communication Life (QoCL) In Persons with Expressive Aphasia With And Without Communication Intervention - A Comparative Study. *Neurol India*. 2022; 70(3): 1125–30.
6. The RELEASE Collaborators, Brady MC, Ali M, VandenBerg K, Williams LJ, Williams LR, et al. Precision rehabilitation for aphasia by patient age, sex, aphasia severity, and time since stroke? A prespecified, systematic review-based, individual participant data, network, subgroup meta-analysis. *International Journal of Stroke*. dezembro de 2022;17(10):1067–77.
7. Lanyon LE, Rose ML, Worrall L. The efficacy of outpatient and community-based aphasia group interventions: A systematic review. *International Journal of Speech-Language Pathology*. agosto de 2013;15(4): 359–74.
8. Letrondo PA, Ashley SA, Flinn A, Burton A, Kador T, Mukadam N. Systematic review of arts and culture-based interventions for people living with dementia and their caregivers. *Ageing Res Rev*. janeiro de 2023; 83:101793.
9. Seia C, Borsella V. Aphasia. Culture to become human again. IBSA Foundation for Scientific Research [Internet]. 2020; Disponível em: https://f.hubspotusercontent20.net/hubfs/8737774/Asset/CulturaSalute/Insight/aphasia.-culture-to-become-human-again_en_final.pdf
10. Paquet C, Whitehead J, Shah R, Adams AM, Dooley D, Spreng RN, et al. Social Prescription Interventions Addressing Social Isolation and Loneliness in Older Adults: Meta-Review Integrating On-the-Ground Resources. *J Med Internet Res*. 17 de maio de 2023; 25: e40213.
11. Gomes ACS, Fonseca SC da. Os efeitos estruturantes do entrelaçamento entre arte e Clínica de Linguagem com Afásicos. *Intercâmbio* [Internet]. 23º de junho de 2022 [citado 22º de novembro de 2024]; 50: e58280. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/intercambio/article/view/58280>

12. Abreu EA de, Balinha DM, Costa MLG da, Brandão L. Afasia e inclusão social: panorama brasileiro na Fonoaudiologia. *Distúrb Comun* [Internet]. 22º de maio de 2021 [citado 22º de novembro de 2024]; 33(2): 349–56. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/50322>



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional, que permite o uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que a obra original seja devidamente citada.